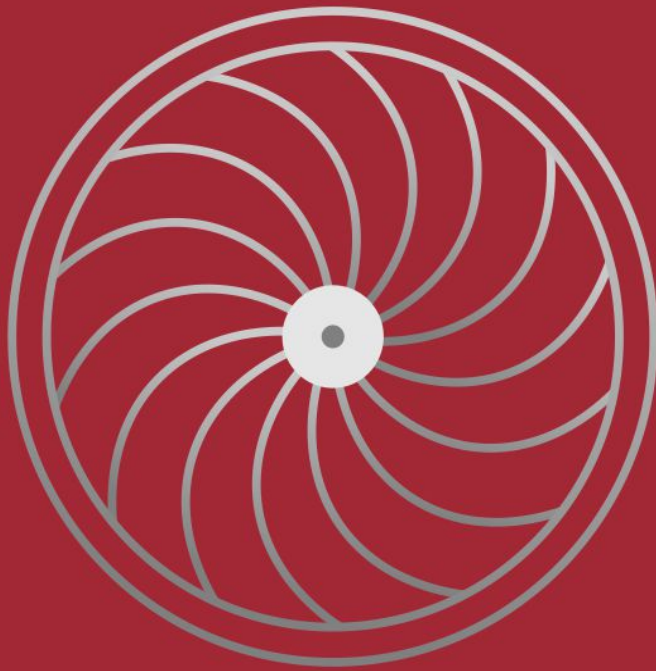


ISSN 2183-4377

Boletim de Conjuntura

Nº6 | 3º Trimestre | 2015



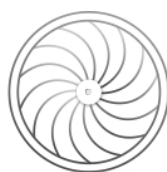
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Boletins de Conjuntura da Região Alentejo

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UMPP®

Unidade de Monitorização
de Políticas Públicas

Ficha Técnica

Título: Boletim de Conjuntura

Série: Boletins de Conjuntura da Região Alentejo - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Coordenação: Paulo Neto e Maria Manuel Serrano

Autores do UMPP Boletim de Conjuntura nº 6 | 3º Trimestre | 2015: Paulo Neto, Maria Manuel Serrano, Nuno Duarte e João Fermisson

Design gráfico: Cristina Brázio

Numeração: Boletim nº 6 | 3º Trimestre | 2015

Edição: Universidade de Évora

Data: 2016

ISSN 2183-4377

Periodicidade trimestral

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Universidade de Évora

Casa Cordovil, Sala 128, Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, nº7

7000-651 Évora - Portugal

e-mail: umpp@uevora.pt

www.umpp.uevora.pt



O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo é publicado sob a responsabilidade da Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora. As opiniões expressas e os argumentos apresentados nesta publicação não vinculam a Universidade de Évora nem as demais entidades que financiam a atividade da UMPP ou aquelas com as quais a UMPP colabora.

APRESENTAÇÃO DA UMPP

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

A UMPP foi criada com o apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013 (INALENTEJO) e tem como objetivo principal promover a avaliação e monitorização das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na unidade territorial NUTS II do Alentejo, bem como assegurar a ampla disseminação desse conhecimento neste âmbito territorial, e no contexto nacional e internacional.

A competitividade dos países, das regiões e das empresas está cada vez mais dependente das condições em que uns e outras tomam decisões e as concretizam de forma eficiente e eficaz. Neste sentido, a capacidade e competência na definição e implementação de políticas públicas por parte do Estado e a assertividade na concretização de estratégias e iniciativas bem sucedidas por parte das demais organizações são hoje fatores decisivos para o desempenho das sociedades em que se inserem.

A relevância, pertinência, coerência e valor acrescentado das políticas públicas são hoje aspetos absolutamente cruciais para as condições de desenvolvimento dos países, dos territórios, das organizações e dos indivíduos. Desde logo, em função dos contextos regulamentares e de enquadramento que estabelecem, dos mecanismos de incentivo e estímulo em que assentam, dos paradigmas e visão de futuro para que apontam, do nível de sofisticação e inovação que lhe está associado e da intencionalidade estratégica que imprimem e transmitem, numa perspetiva de médio e longo prazo, aos setores e atividades a que se destinam.

Num momento em que é cada vez maior o nível de exigência técnica e científica associado ao processo de planeamento da economia, da sociedade e dos territórios, e à construção e salvaguarda das suas condições de competitividade e de desenvolvimento, a Universidade de Évora entendeu criar uma Unidade de Monitorização de Políticas Públicas dedicada à produção de conhecimento e à avaliação e monitorização de políticas públicas aplicadas, ou em processo de aplicação nesta região.

A UMPP desenvolve a sua atividade em estreita cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e em parceria com as seguintes entidades: Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALentejo), Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (Turismo do Alentejo e Ribatejo) e Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), Administração Regional de Saúde (ARS do Alentejo), Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), Fundação Eugénio de Almeida (FEA) e Centro Distrital de Évora do Instituto de Segurança, IP.

A UMPP pauta a sua atividade por princípios de rigor, isenção, transparência e responsabilidade, e uma preocupação constante de auscultação e colaboração com as entidades e agentes da região Alentejo, mas também relativamente às de âmbito nacional e internacional.

Convidamo-lo(a) a conhecer o trabalho que fazemos!

O BOLETIM DE CONJUNTURA DA REGIÃO ALENTEJO

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo da UMPP é uma publicação com periodicidade trimestral que tem como objetivo abordar questões associadas à monitorização de dinâmicas territoriais e setoriais na NUT II Alentejo, decorrentes da implementação de políticas públicas.

Esta publicação destina-se a cumprir um dos objetivos da UMPP, nomeadamente a produção de conhecimento e de informação sobre a conceção, monitorização e avaliação das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na Região Alentejo, bem como promover a disseminação dessa informação no contexto regional e nacional.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo nº 6 apresenta um estudo comparativo da dinâmica regional e nacional registada no 3º trimestre de 2015, efetuado a partir de um conjunto diversificado de indicadores e incidindo sobre os seguintes domínios de análise: mercado de trabalho, empresas, comércio internacional, turismo, construção e habitação, preços e consumo privado e políticas públicas-QREN.

ÍNDICE GERAL

EM SÍNTESE.....	6
1. ENQUADRAMENTO NACIONAL.....	8
2. MERCADO DE TRABALHO	9
3. EMPRESAS.....	15
4. COMÉRCIO INTERNACIONAL	16
5. TURISMO	18
6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO.....	20
7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO	21
8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

EM SÍNTESE...

No 3º trimestre de 2015 o PIB português aumentou 1,4% face ao período homólogo do ano anterior. O mercado de trabalho continuou a evoluir positivamente a nível nacional em termos homólogos, registando-se uma diminuição do número de desempregados e uma taxa de desemprego de 11,9%. O nível geral dos preços aumentou, embora de forma ligeira. As expectativas dos consumidores voltaram a melhorar ligeiramente e a confiança dos empresários continuou positiva, registando também um ligeiro aumento.

SÍNTESE DA DINÂMICA REGIONAL NO 3º TRIMESTRE DE 2015

Variáveis-Chave	Varição em Termos Homólogos ¹	Varição Face à Média Nacional ²
Emprego	↓	<
Rendimento Salarial Líquido	↑	>
Desemprego	↓	>
Constituição de Pessoas Coletivas	↑	>
Empréstimos a Sociedades Não Financeiras	↓	>
Rácios de Crédito Vencido de Sociedades Não Financeiras	↑	>
Importações de Bens e Mercadorias	↑	>
Exportações de Bens e Mercadorias	↑	>
Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Edifícios Licenciados	↑	>
Empréstimos às Famílias – Habitação	↓	>
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação	↑	>
Índice de Preços no Consumidor	↑	>
Empréstimos às Famílias – Consumo	↓	>
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Consumo	↑	>

1) VARIAÇÃO POSITIVA: [↑] | VARIAÇÃO NULA: [=] | VARIAÇÃO NEGATIVA: [↓]
 2) DINÂMICA REGIONAL SUPERIOR: [>] | DINÂMICA REGIONAL IGUAL: [=] | DINÂMICA REGIONAL INFERIOR: [<]

Fonte: Análise da UMPP com base em informação do INE e BdP

Contrariando a evolução registada no trimestre anterior, o emprego na Região Alentejo diminuiu. No 3º trimestre de 2015, a população empregada na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, uma diminuição de 2,3%, estando empregados na região 305,9 mil indivíduos neste trimestre. A taxa de desemprego no 3º trimestre de 2015 situa-se nos 11,8%, sendo ligeiramente inferior à média nacional.

Os níveis de incumprimento das empresas na região Alentejo mantiveram-se em níveis elevados, evidenciando sinais de dificuldades financeiras por parte das empresas, em linha com o que se verifica a nível nacional.

No 3º trimestre de 2015 a atividade turística continua a evidenciar um bom dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo em matéria de número de hóspedes, número de dormidas e proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

A inflação manteve-se positiva na Região Alentejo, tendo os preços no consumidor subido, em média, 0,9% face ao trimestre homólogo. Assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo e, simultaneamente, a um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu um valor semelhante ao do trimestre anterior.

No final do 3º trimestre de 2015 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários ao abrigo do QREN (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um volume de investimento previsto de 5,4 mil milhões de euros. Em termos de execução das operações aprovadas, existiam para o período em análise 2,7 mil milhões de euros de despesa comunitária validada (+3,8% face ao trimestre anterior e +21% face ao trimestre homólogo de 2014), o que correspondia a uma taxa de execução de 86%.

1. ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,4%, em volume face ao trimestre homólogo de 2014, associado essencialmente a uma aceleração da procura interna.

A procura interna cresceu 2,0%, que significa uma evolução menos positiva face ao desempenho do trimestre precedente (3,5%). Esta evolução da procura interna ficou a dever-se à desaceleração do Investimento que registou uma variação positiva homóloga na ordem dos 2,5%. As despesas de consumo final das famílias registaram, em volume, uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2015, a qual compara com um crescimento de 2,6% no trimestre precedente.

No que concerne à procura externa, as exportações de bens e serviços mantiveram um padrão de crescimento no terceiro trimestre do ano, tendo aumentado 3,8% em termos homólogos. Simultaneamente, as importações de bens e serviços aumentaram 5,1%, registando um crescimento menos acentuado comparativamente ao trimestre anterior. Em consequência, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume foi negativo.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou uma variação homóloga positiva de 1,0%, valor idêntico ao registado no trimestre anterior (1,0%).

Os sinais de retoma evidenciados pelo mercado de trabalho no trimestre anterior não tiveram seguimento, sendo que, a taxa de desemprego no 3º trimestre de 2015 foi de 11,9%, ou seja, idêntica à do trimestre anterior e menos 1,2 p.p. do que no trimestre homólogo.

Em resultado do aumento da procura interna, a inflação observada no consumo a nível nacional continuou em patamares positivos em termos homólogos no 3º trimestre de 2015 (0,8%). Simultaneamente, as expectativas dos consumidores foram menos negativas do que no trimestre homólogo e também ligeiramente melhores face ao trimestre anterior. A confiança dos empresários continuou positiva, de acordo com a recente evolução registada no indicador de clima económico.

QUADRO 1 - ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
PIB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-1,1	0,9	0,6	1,6	1,6	1,4
Procura Interna	vh (%)	-1,9	2,2	1,7	1,7	3,5	2,0
Despesas Consumo Final	vh (%)	-1,4	1,6	1,2	1,8	2,6	1,9
Consumo das Famílias	vh (%)	-1,3	2,3	2,0	2,5	3,2	2,3
FBC	vh (%)	-5,1	5,5	4,4	1,1	8,5	2,5
Importações	vh (%)	4,7	7,2	8,5	7,1	12,0	5,1
Exportações	vh (%)	6,9	3,9	5,7	7,0	7,3	3,8
VAB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-0,8	0,6	0,1	0,8	1,0	1,0
Taxa de Desemprego	%	16,2	13,9	13,5	13,7	11,9	11,9
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	0,7	0,8
Indicador de Confiança dos Consumidores	%	-42,3	-20,2	-16,7	-11,5	-12,5	-11,2
Indicador de Clima Económico	%	-2,5	0,1	0,4	0,4	1,1	1,4

Fonte: INE (Contas Nacionais Trimestrais, Fevereiro, 2016; Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016; Índice de Preços no Consumidor, Fevereiro, 2016; Inquérito de Conjuntura aos Consumidores, Fevereiro, 2016; Inquéritos Qualitativos de Conjuntura, Fevereiro, 2016)

2. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de atividade da população em idade ativa no 3º trimestre de 2015 era de 54,6% na Região Alentejo, valor relativamente inferior ao registado em termos médios nacionais (58,6%). A taxa de atividade regional diminuiu face ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo.

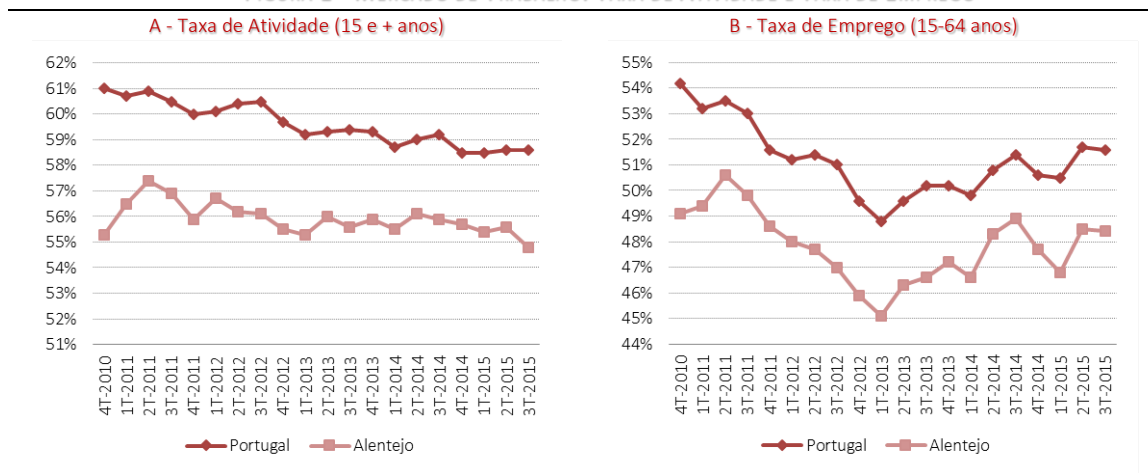
A taxa de emprego da Região Alentejo foi de 48,4% no 3º trimestre de 2015, o que representa uma variação ligeiramente negativa face ao trimestre anterior (0,1 p.p.) e face ao período homólogo (0,5 p.p.). A taxa de emprego observada na Região Alentejo continua a ser inferior à observada a nível nacional, sendo uma das mais baixas entre as várias regiões do país.

QUADRO 2 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Taxa de Atividade							
Portugal	%	59,3	58,8	58,5	58,5	58,6	58,6
Alentejo	%	55,7	55,8	55,7	55,4	55,6	54,8
	vh (p.p.)	-0,4	0,1	-0,2	-0,1	-0,5	-1,1
Homens	%	63,4	62,3	62,5	61,0	61,1	60,0
Mulheres	%	50,7	49,9	49,6	50,2	50,5	50,1
Taxa de Emprego							
Portugal	%	49,7	50,7	50,6	50,5	51,7	51,6
Alentejo	%	46,3	47,9	47,7	46,8	48,5	48,4
	vh (p.p.)	-0,9	1,6	0,5	0,2	0,2	-0,5
Homens	%	53,5	53,4	53,7	52,8	53,9	52,7
Mulheres	%	41,4	42,8	42,2	41,3	43,6	44,4

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016)

FIGURA 1 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016)

Contrariando a evolução registada no trimestre anterior, o emprego na Região Alentejo registou uma diminuição. No entanto, no 3º trimestre de 2015, a população empregada na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, uma diminuição de 2,3%, estando empregados na região 305,9 mil indivíduos neste trimestre.

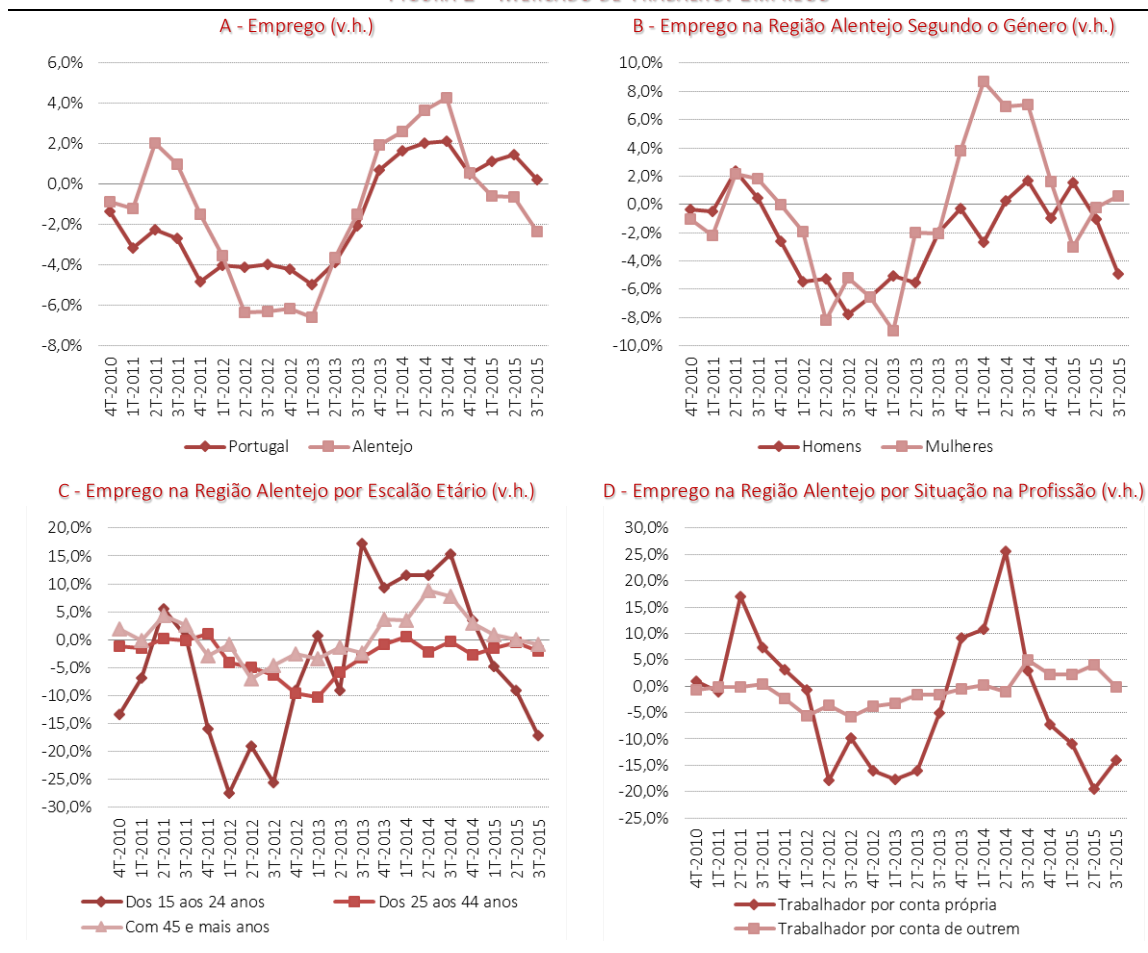
Para esta evolução homóloga foi preponderante a diminuição dos homens empregados (-4,9%), dos empregados entre os 15 e os 24 anos (-17,1%) e dos empregados das atividades do setor 'agricultura' (-29,1%). A ligeira retração do emprego ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que diminuíram 14,0%, uma vez que os trabalhadores por conta de outrem registaram um ligeiro decréscimo de 0,2%. Este decréscimo verificado nos trabalhadores por conta de outrem adveio do decréscimo homólogo dos contratos com termo (8,0%), apesar de um acréscimo dos contratos sem termo (2,8%).

QUADRO 3 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Emprego							
Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	0,5	1,1	1,5	0,2
Alentejo	vh (%)	-2,5	2,8	0,6	-0,6	-0,6	-2,3
	10 ³	298,5	306,8	305,1	297,4	307,7	305,9
Homens	vh (%)	-3,3	-0,4	-1,0	1,6	-1,0	-4,9
Mulheres	vh (%)	-2,4	6,0	1,6	-3,0	-0,2	0,6
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	4,4	10,6	3,5	-4,8	-9,0	-17,1
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	-11,5	-5,3	-2,7	-1,6	-0,4	-2,0
Com 45 e mais anos	vh (%)	-0,9	5,7	2,9	0,9	0,1	-0,8
Agricultura	vh (%)	-4,8	-1,4	-16,7	0,8	-17,0	-29,1
Indústria	vh (%)	-1,1	4,7	-4,8	-11,4	-5,9	3,9
Construção	vh (%)	-5,9	-4,4	7,4	-4,3	32,1	13,7
Comércio	vh (%)	-10,2	4,8	-0,9	-	-	-
Transportes e armazenagem	vh (%)	-4,6	-4,0	0,9	-	-	-
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	12,1	0,5	-3,6	-	-	-
Administração Pública	vh (%)	-1,6	1,9	-5,3	-	-	-
Educação	vh (%)	-4,9	1,6	18,0	-	-	-
Saúde e Apoio Social	vh (%)	-0,4	4,0	8,6	-	-	-
Trabalhador por conta de outrem	vh (%)	-1,8	1,6	2,2	2,2	4,1	-0,2
Contrato sem termo	vh (%)	-2,1	0,1	0,5	0,0	3,5	2,8
Contrato com termo	vh (%)	-0,4	10,0	10,5	2,6	5,5	-8,0
Trabalhador por conta própria	vh (%)	-7,9	7,3	-7,2	-11,0	-19,4	-14,0

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016)

FIGURA 2 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016)

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Alentejo no 3º trimestre de 2015 aumentou 3,2% face ao período homólogo, situando-se nos €778, o que evidencia uma quebra absoluta pelo segundo trimestre consecutivo. Este valor continua a situar-se aquém do valor médio nacional de €829, o qual subiu 1,3% em termos homólogos.

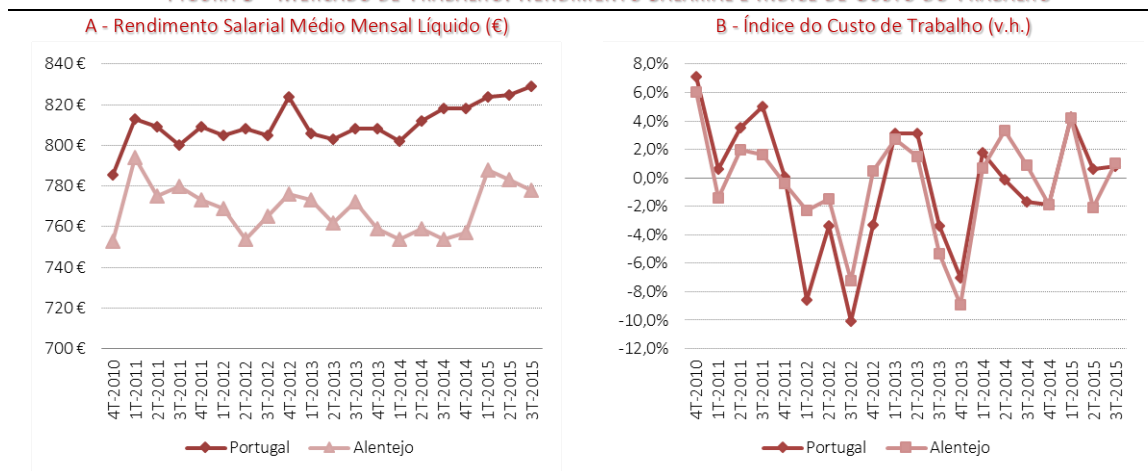
No 3º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho registou, em termos homólogos, uma variação de 1,0% na Região Alentejo, invertendo o registo do trimestre anterior. A nível nacional o valor mantém-se em terreno positivo (0,8%).

QUADRO 4 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15	
Rendimento salarial médio mensal líquido	Portugal	€ 806	813	818	824	825	829	
	vh (%)	-0,5	0,9	1,2	2,7	1,6	1,3	
Alentejo	€	766	756	757	788	783	778	
	vh (%)	0,0	-1,3	-0,3	4,5	3,2	3,2	
Índice de Custo do Trabalho	Portugal	vh (%)	-1,1	-0,5	-1,9	4,3	0,6	0,8
	Alentejo	vh (%)	-2,5	0,8	-1,9	4,2	-2,1	1,0

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016; Índice de Custo do Trabalho, Fevereiro, 2016)

FIGURA 3 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016; Índice de Custo do Trabalho, Fevereiro, 2016)

No 3º trimestre de 2015, a taxa de desemprego voltou a diminuir face ao trimestre homólogo, mantendo-se em 11,9% a nível nacional e descendo para 11,8% para a Região Alentejo, evidenciando uma diminuição comparativamente ao trimestre anterior. Neste trimestre, a taxa de desemprego das mulheres baixou para um valor inferior à dos homens (11,4% contra 12,2%) e o escalão etário dos 15 aos 24 anos continua a ser o mais atingido, com a taxa de desemprego jovem a registar 34,9%.

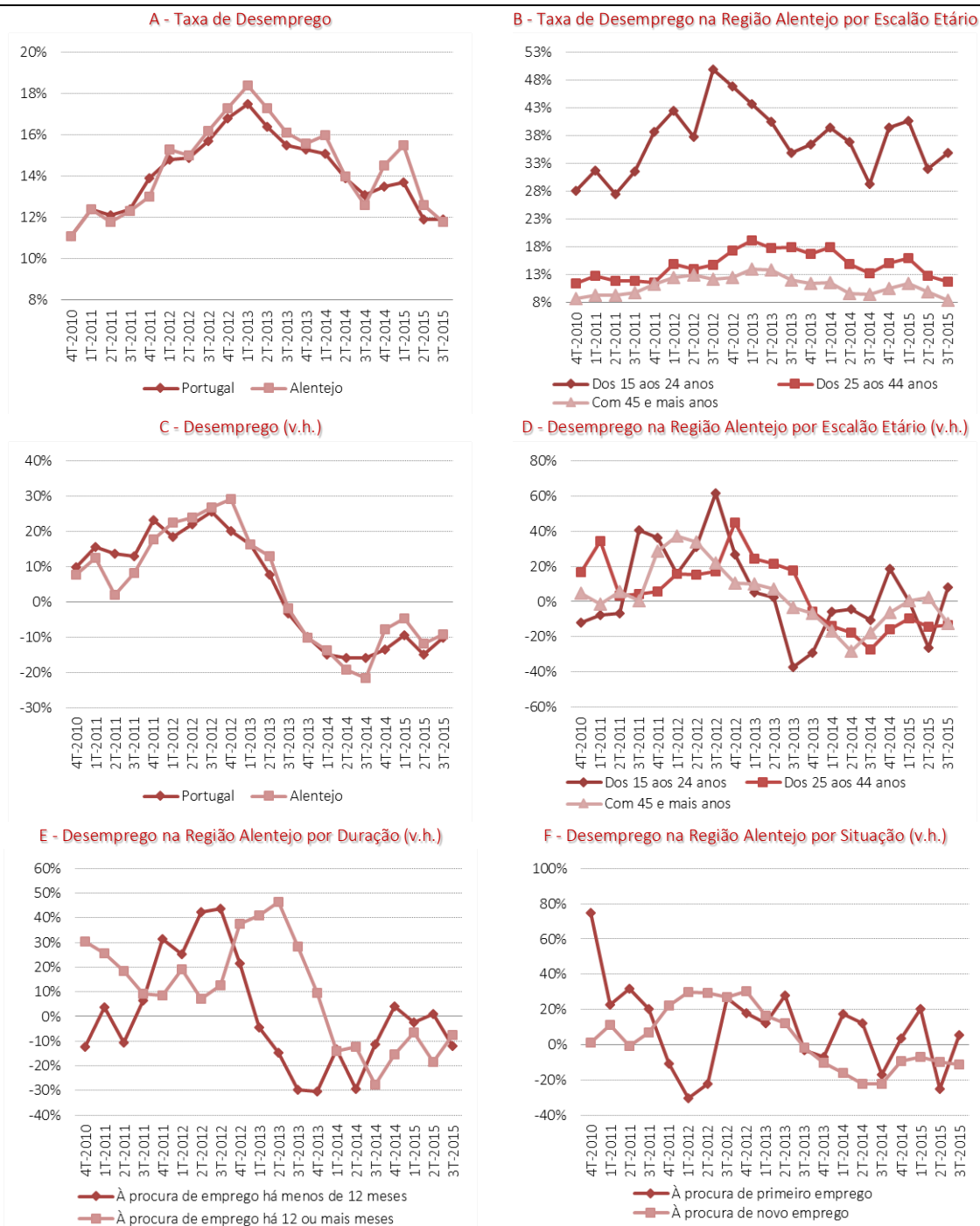
No 3º trimestre, a população desempregada na Região Alentejo diminuiu 9,3% em termos homólogos, estimando-se a existência de 41 mil indivíduos sem colocação no mercado do trabalho. Das categorias de desempregados analisadas, as reduções homólogas mais significativas verificaram-se nas mulheres, no escalão etário dos 24 aos 44 anos e nos desempregados que procuram emprego há menos de doze meses. São ainda de registar os aumentos homólogos dos desempregados entre os 15 e os 24 anos (8,0%) e á procura do primeiro emprego (5,6%).

QUADRO 5 – MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Taxa de Desemprego							
Portugal	%	16,2	13,9	13,5	13,7	11,9	11,9
Alentejo	%	16,9	14,3	14,5	15,5	12,6	11,8
	vh (p.p.)	0,9	-2,6	-1,1	-0,5	-1,4	-0,8
Homens	%	15,7	14,2	14,1	13,4	11,7	12,2
Mulheres	%	18,2	14,3	14,9	17,8	13,7	11,4
Dos 15 aos 24 anos	%	38,9	36,2	39,5	40,7	32,1	34,9
Dos 25 aos 44 anos	%	17,8	15,3	15,2	16,0	12,9	11,7
Com 45 e mais anos	%	12,9	10,3	10,5	11,5	9,9	8,5
Desemprego							
Portugal	vh (%)	2,3	-15,1	-13,6	-9,5	-14,9	-10,2
Alentejo	vh (%)	4,1	-15,5	-7,9	-4,7	-11,7	-9,3
	10 ³	60,6	51,1	51,6	54,5	44,5	41,0
Homens	vh (%)	-0,3	-11,1	-6,6	-21,5	-17,2	-7,1
Mulheres	vh (%)	8,7	-20,6	-9,2	15,6	-5,0	-12,1
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	-17,4	-1,1	18,5	0,0	-26,4	8,0
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	13,6	-18,9	-15,9	-9,5	-14,3	-13,3
Com 45 e mais anos	vh (%)	1,5	-17,2	-6,1	0,6	2,6	-12,6
À procura de primeiro emprego	vh (%)	3,8	1,9	3,6	20,4	-25,0	5,6
À procura de novo emprego	vh (%)	3,8	-17,6	-9,1	-7,2	-9,8	-11,3
À procura de emprego < 12 meses	vh (%)	-19,6	-13,4	4,2	-2,4	1,1	-12,1
À procura de emprego ≥ 12 meses	vh (%)	30,0	-17,5	-15,4	-6,6	-18,4	-7,6

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016)

FIGURA 4 - MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Fevereiro, 2016)

3. EMPRESAS

Durante o 3º trimestre de 2015 foram constituídas 426 pessoas coletivas e entidades equiparadas com sede no Alentejo, o que indica um aumento de 6,5% em relação ao período homólogo. A região apresentou neste período um crescimento acima da média nacional (4,1%).

A dissolução de 204 pessoas coletivas representou um aumento de 36,9% comparativamente ao 3º trimestre de 2014, contrariando o comportamento regional registado no trimestre precedente e apresentando uma tendência mais negativa em relação à verificada a nível nacional.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro voltaram a diminuir em termos homólogos, à semelhança do ocorrido nos últimos anos, mas a um ritmo mais lento. A redução homóloga ocorrida na Região Alentejo (-1,1%) foi inferior à observada a nível nacional (-3,5%).

O grau de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, registou uma tendência de aumento a nível nacional continuando a atingir valores históricos, sendo que a nível regional se verificou a manutenção do nível de incumprimento das empresas regionais comparativamente ao trimestre anterior. Este rácio fixou-se em 16,3% na Região Alentejo e 16,5% em Portugal, o que corresponde a um aumento homólogo de 3,3 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente.

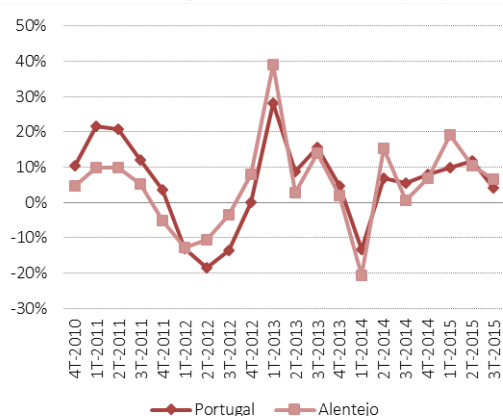
QUADRO 6 - EMPRESAS

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	33.618	33.552	8.112	11.176	8.950	7.566
	vh (%)	15,2	-0,2	7,9	9,8	11,9	4,1
Alentejo	n.º	1.878	1.833	441	627	514	426
	vh (%)	15,6	-2,4	6,8	19,2	10,3	6,5
Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	18.054	35.903	15.097	6.998	4.078	4.245
	vh (%)	-30,1	98,9	167,6	-3,2	-58,3	12,1
Alentejo	n.º	792	1.715	725	419	155	204
	vh (%)	-29,6	116,5	181,0	51,8	-72,6	36,9
Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras							
Portugal	M€	382.365	356.275	86.912	87.059	86.794	85.156
	vh (%)	-7,0	-6,8	-5,7	-4,9	-3,1	-3,5
Alentejo	M€	20810	19430	4.613	4.625	4.595	4.587
	vh (%)	-3,4	-6,6	-9,5	-9,2	-9,7	-1,1
Rácios de Crédito vencido das Sociedades Não Financeiras							
Portugal	%	12,7	14,6	15,0	15,6	16	16,5
	vh (p.p.)	3,0	1,9	1,6	1,6	1,6	1,6
Alentejo	%	10,6	12,4	13,2	12,9	16,4	16,3
	vh (p.p.)	2,3	1,9	2,1	1,3	4,5	3,3

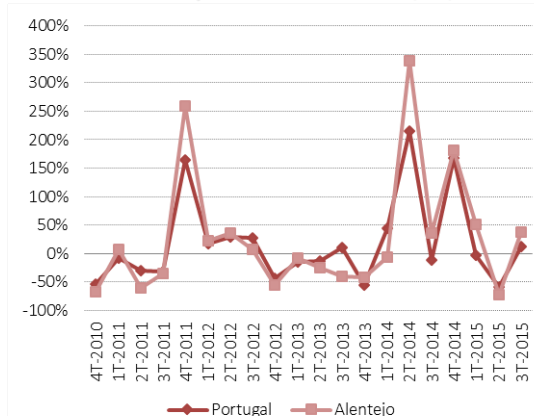
Fonte: INE/DGPJ (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Fevereiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Fevereiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016)

FIGURA 5 - EMPRESAS

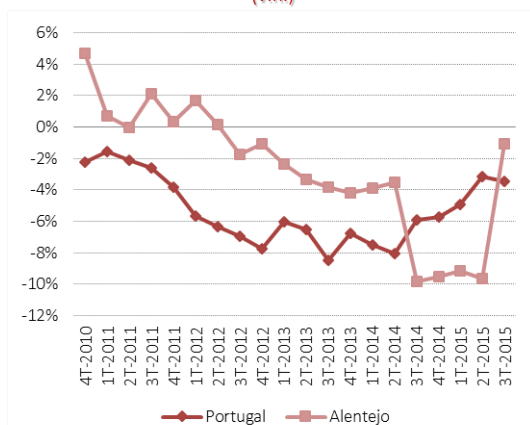
A - Constituição de Pessoas Coletivas (v.h.)



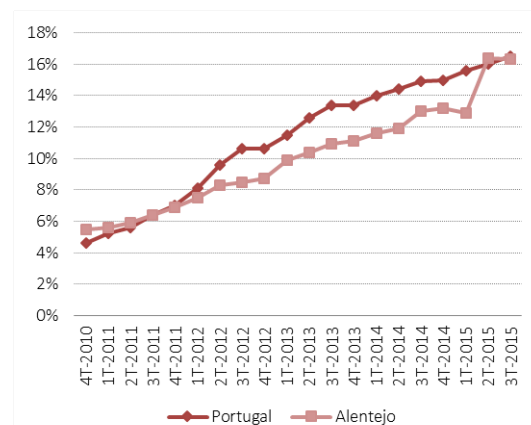
B - Dissolução de Pessoas Coletivas (v.h.)



C - Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras (v.h.)



D - Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras



Fonte: INE/DGPJ (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Fevereiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Fevereiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016)

4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

No 3º trimestre de 2015 as exportações regionais de mercadorias apresentaram uma variação positiva homóloga (4,7%), no mesmo sentido do comportamento registado na economia nacional. De salientar que as exportações da Região do Alentejo registaram um crescimento homólogo superior ao crescimento nacional pelo segundo trimestre consecutivo. Simultaneamente as entradas de bens na Região Alentejo aumentaram apenas 0,2%, em termos homólogos, contrariando a tendência registada a nível nacional e confirmando a dinâmica regional registada no trimestre anterior.

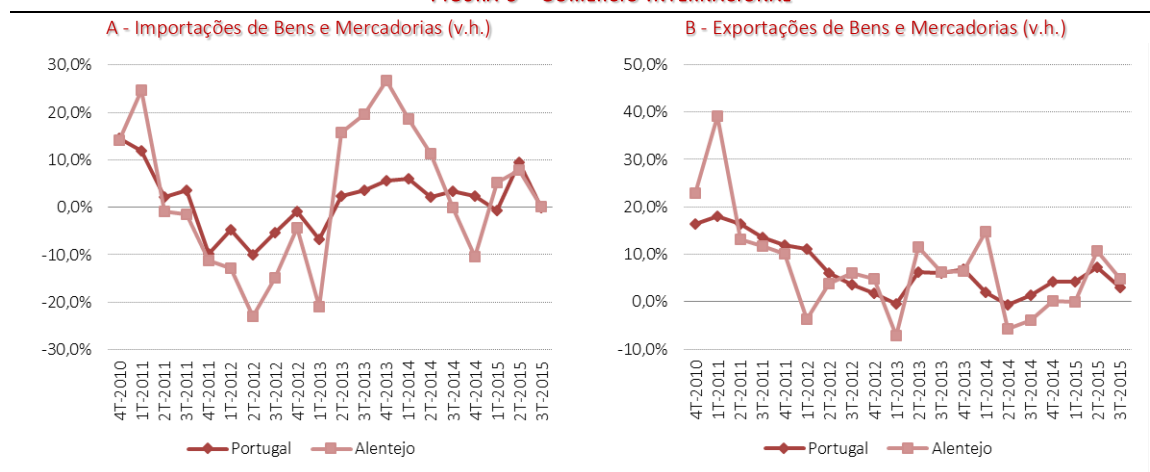
Estas dinâmicas conduziram a um aumento do saldo da balança comercial regional face a igual período do ano anterior.

QUADRO 7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15	
Importações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	57.013	58.976	15.196	14.216	16.006	14.828
		vh (%)	1,1	3,4	2,3	-0,6	9,4	-0,1
Alentejo	M€	2.132	2.208	557	558	627	540	
	vh (%)	8,7	3,6	-10,5	5,2	7,9	0,2	
Exportações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	47.303	48.105	12.447	12.168	13.064	12.155
		vh (%)	4,6	1,7	4,1	4,1	7,3	3,0
Alentejo	M€	2.859	2.877	750	702	814	723	
	vh (%)	4,5	0,7	0,1	-0,1	10,8	4,7	

Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Fevereiro, 2016)

FIGURA 6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL



Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Fevereiro, 2016)

5. TURISMO

No 3º trimestre de 2015 a atividade turística continuou a evidenciar um bom dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo nos hóspedes, nas dormidas e nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

A Região do Alentejo demonstra o seu grande potencial nesta área, pois continua a registar crescimentos homólogos acima da média nacional. Os hóspedes cresceram 7,8% no país e 11,5% na região e as dormidas aumentaram 4,7% e 12,3%, respetivamente. No que respeita à evolução dos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, a situação homóloga da região apresenta um aumento de 17,7%, face aos 13,3% nacionais.

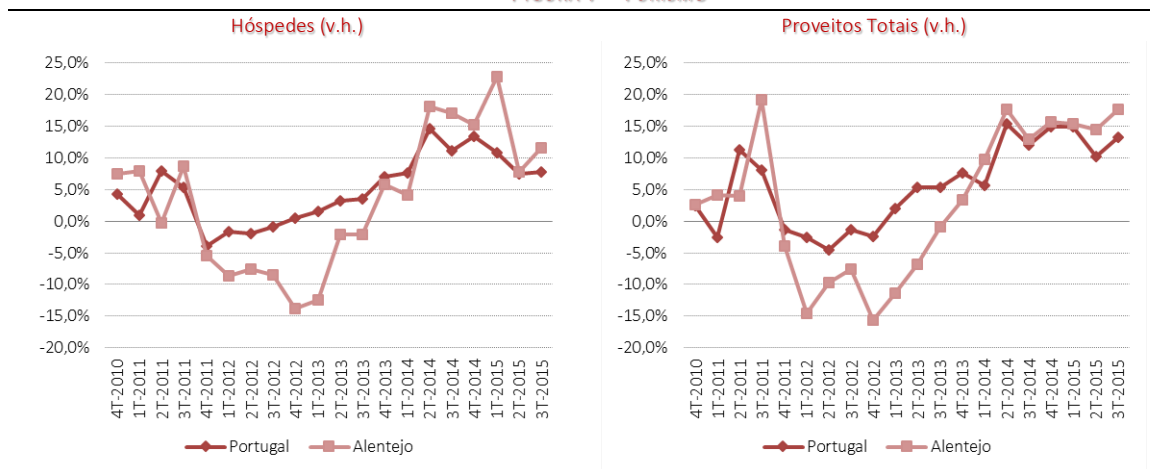
Não obstante esta evolução positiva, continua a verificar-se um diferencial substancial da duração média das estadias dos visitantes na região face à média nacional (a estada média no 3º trimestre de 2015 foi 2 dias na região Alentejo e de 3,1 dias no país).

QUADRO 8 - TURISMO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	14.372	16.103	3.339	2.797	4.937	6.087
	vh (%)	3,8	12,0	13,4	10,8	7,5	7,8
Alentejo	milhares	635	730	150	129	224	298
	vh (%)	-2,4	15,0	15,2	22,8	7,8	11,5
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	41.570	46.122	8.658	7.192	13.587	18.876
	vh (%)	4,8	11,0	13,2	11,2	4,8	4,7
Alentejo	milhares	1.113	1.305	240	210	381	596
	vh (%)	-2,5	17,2	15,5	17,6	6,8	12,3
Estada Média							
Portugal	n.º	2,9	2,9	2,6	2,6	2,8	3,1
	vh (%)	0,9	-1,0	-0,2	0,3	-2,4	-2,9
Alentejo	n.º	1,8	1,8	1,6	1,6	1,7	2,0
	vh (%)	-0,1	2,0	0,2	-4,3	-1,0	0,7
Proveitos Totais dos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	m€	1.954.567	2.202.109	416.188	329.461	670.323	1.009.376
	vh (%)	5,3	12,7	15,0	14,9	10,2	13,3
Alentejo	m€	55.318	63.197	12.088	9.968	18.671	30.800
	vh (%)	-3,3	14,2	15,8	15,4	14,5	17,7

Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Fevereiro, 2016)

FIGURA 7 - TURISMO



Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Fevereiro, 2016)

6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de edifícios licenciados registou, na Região do Alentejo um aumento face ao período homólogo no 3º trimestre de 2015 (6,0%), enquanto a nível nacional se manteve a tendência recessiva que marcou o país nos últimos anos (-6,5%).

As obras concluídas agravaram a tendência de diminuição, comparativamente ao período homólogo. Os edifícios concluídos na região decresceram 25,1%, valor ligeiramente superior à diminuição observada no conjunto do país (-24,8%).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação aumentou 2,6% no 3º trimestre de 2015 na Região Alentejo, confirmando a tendência registada no último trimestre. A nível nacional, a avaliação bancária aumentou (variação homóloga de 1,1%), mantendo também a tendência registada no trimestre anterior.

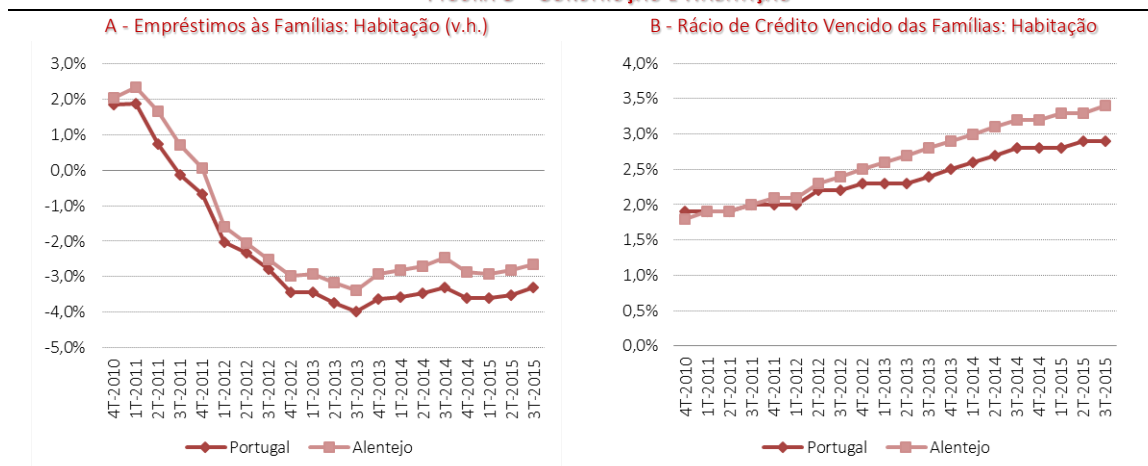
Os empréstimos concedidos para habitação voltaram a diminuir neste trimestre em termos homólogos quer na região quer a nível nacional (-2,7% e -3,3%, respetivamente). Por sua vez, o crédito à habitação vencido cresceu em termos homólogos em ambos os referenciais geográficos (0,2 p.p. na Região do Alentejo e 0,1 p.p. a nível nacional). O peso que o crédito concedido à habitação assume no crédito vencido manteve-se em máximos históricos, sendo já de 3,4% na região e 2,9% no país.

QUADRO 9 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Edifícios Licenciados							
Portugal	n.º	16.310	15.458	3.789	3.922	3.705	3.510
	vh (%)	-23,4	-5,2	-4,3	-0,2	-7,0	-6,5
Alentejo	n.º	1.536	1.277	300	336	337	301
	vh (%)	-32,3	-16,9	-16,4	2,8	-7,9	6,0
Edifícios Concluídos							
Portugal	n.º	21.560	14.846	3.471	3.192	2.878	2.791
	vh (%)	-16,9	-31,1	-24,6	-18,9	-22,8	-24,8
Alentejo	n.º	1.921	1.433	361	295	275	284
	vh (%)	-20,5	-25,4	-15,3	-10,6	-24,2	-25,1
Avaliação Bancária							
Portugal	€/m	1.006	1.008	1.008	1.011	1.024	1.038
	vh (%)	-3,2	0,2	-0,9	0,9	2,7	1,1
Alentejo	€	896	883	876	875	895	911
	vh (%)	-4,8	-1,4	-2,0	-1,8	2,2	2,6
Empréstimos às Famílias - Habitação							
Portugal	M€	449.320	433.685	106.890	105.948	105.129	104.388
	vh (%)	-3,7	-3,5	-3,6	-3,6	-3,5	-3,3
Alentejo	M€	28.371	27.601	6.823	6.773	6.732	6.692
	vh (%)	-3,1	-2,7	-2,9	-2,9	-2,8	-2,7
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Habitação							
Portugal	%	2,4	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9
	vh (p.p.)	0,2	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
Alentejo	%	2,8	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4
	vh (p.p.)	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2

Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Fevereiro, 2016; Estatísticas das Obras Concluídas, Fevereiro, 2016; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, Fevereiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016)

FIGURA 8 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Fonte: BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016)

7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

A inflação na Região Alentejo, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, manteve-se em terreno positivo no 3º trimestre de 2015 (0,9%), contrariando a tendência que se tinha vindo a registar até ao 1º trimestre de 2015. A nível nacional a dinâmica de inversão para valores positivos registada foi similar, uma vez que a variação homóloga do índice de preços no consumidor foi de 0,8% no 3º trimestre de 2015.

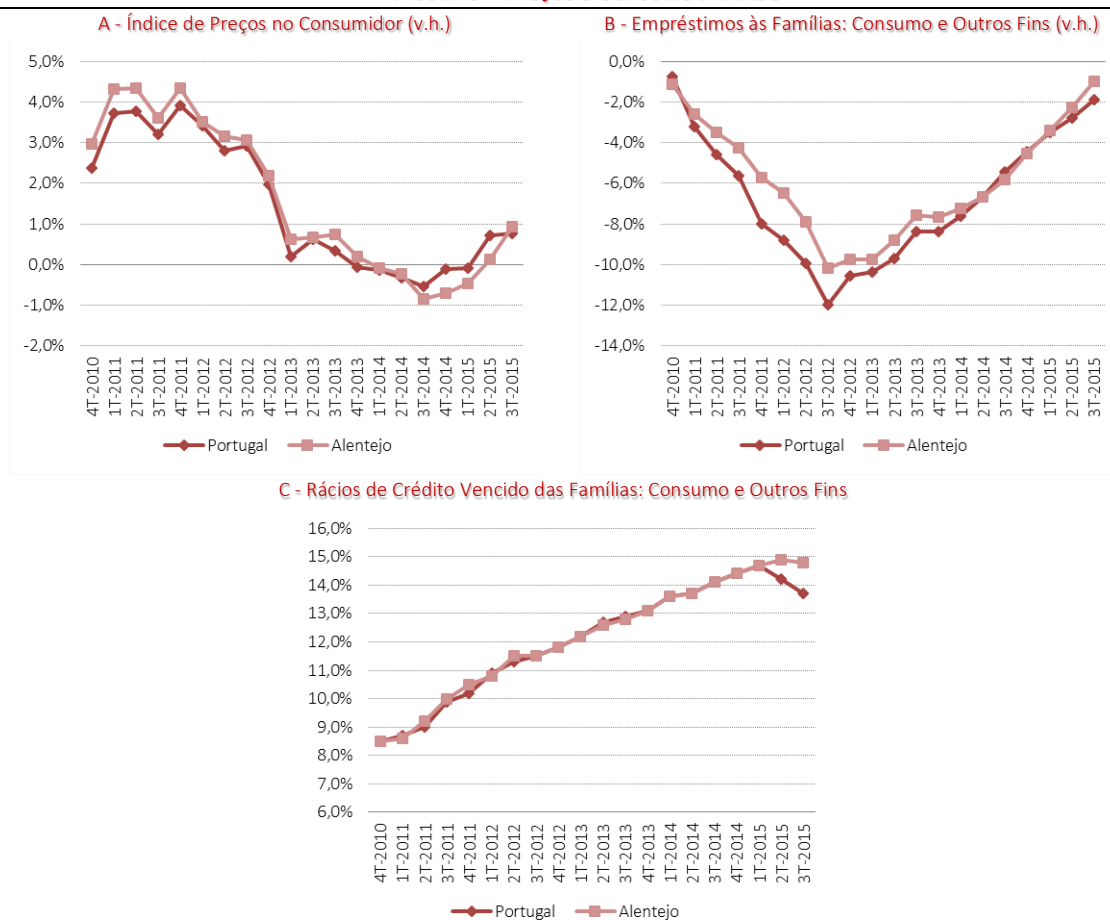
Neste trimestre assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo, tendo diminuído 1,0% na Região Alentejo e 1,9% em Portugal. Simultaneamente, verificou-se um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu um valor semelhante ao do trimestre anterior na Região Alentejo (14,8%) e acima do valor registado a nível nacional (13,7%).

QUADRO 10 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

		2013	2014	4ºT14	1ºT15	2ºT15	3ºT15
Índice de Preços no Consumidor							
Portugal	vh (%)	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	0,7	0,8
Alentejo	vh (%)	0,6	-0,5	-0,7	-0,5	0,1	0,9
Empréstimos às Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	M€	103.651	97.355	24.027	23.836	23.747	23.748
	vh (%)	-9,2	-6,1	-4,4	-3,5	-2,8	-1,9
Alentejo	M€	8.663	8.136	1.998	1.989	2.002	2.011
	vh (%)	-8,5	-6,1	-4,5	-3,4	-2,2	-1,0
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	%	12,7	14,0	14,4	14,7	14,2	13,7
	vh (p.p.)	1,4	1,2	1,3	1,1	0,5	-0,4
Alentejo	%	12,7	14,0	14,4	14,7	14,9	14,8
	vh (p.p.)	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,7

Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Fevereiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016)

FIGURA 9 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO



Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Fevereiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016; Rátios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Fevereiro, 2016)

8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

No final do 3º trimestre de 2015 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um investimento previsto de 5,4 mil milhões de euros. O INALENTEJO e o PO Valorização do Território correspondem aos programas operacionais do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados na Região Alentejo, com, respetivamente, 29,4% e 31,8% do total.

Em termos de execução das operações do QREN na Região, existiam para o período em análise 2.702,4 milhões de euros de despesa comunitária validada (+3,8% face ao trimestre anterior e +19,2% face ao trimestre homólogo de 2014), o que correspondia a uma taxa de execução de 86%.

A maior fatia de despesa comunitária validada na Região Alentejo dizia respeito ao PO Valorização do Território, com 903,5 milhões de euros (+6,2% face ao trimestre anterior e +20,9% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 90% (contra 85% no trimestre anterior e 78% no trimestre homólogo).

QUADRO 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

2.º Trimestre 2015 (M€)	Operações Aprovadas (AP)			
	Investimento - Custo Total	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
QREN - Alentejo	5.440,3	4.844,3	3.702,9	3.155,9
por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	932,5	932,5	917,9	672,7
PO Factores de Competitividade	1.784,1	1.573,7	579,4	551,4
PO Valorização do Território	1.345,0	1.118,5	1.117,5	1.002,7
PO Regional - INALENTEJO	1.378,6	1.219,6	1.088,1	929,1

2.º Trimestre 2015 (M€)	Despesa Validada			Taxa de Realização de Fundo
	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	
QREN - Alentejo	3.943,5	3.186,6	2.702,4	86%
Por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	912,5	898,1	658,5	98%
PO Factores de Competitividade	1.075,7	426,6	410,1	74%
PO Valorização do Território	1.003,1	1.002,1	903,5	90%
PO Regional - INALENTEJO	925,1	859,8	730,3	79%

Fonte: CTC-QREN (Indicadores Conjunturais de Monitorização – Boletins Informativos, Fevereiro, 2016)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Enquadramento Nacional

INE: Contas Nacionais Trimestrais
INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Preços no Consumidor
INE: Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
INE: Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Custo do Trabalho

Empresas

INE: Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas - Direção-Geral da Política de Justiça - INE
BdP: Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras - Banco de Portugal

Comércio Internacional

INE: Entradas e saídas de bens e mercadorias por NUTS II - INE

Turismo

INE: Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria - INE

Construção e Habitação

INE: Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios - INE
INE: Estatísticas das Obras Concluídas - INE
INE: Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - INE
INE: Empréstimos concedidos a famílias para habitação – Banco de Portugal
INE: Rácios de crédito vencido das famílias – habitação – Banco de Portugal

Preços e Consumo Privado

INE: Índice de Preços no Consumidor - INE
BdP: Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins - Banco de Portugal

Políticas Públicas - QREN

CTC-QREN: Indicadores Conjunturais de Monitorização - Boletins Informativos

A informação contida no Boletim Trimestral do terceiro trimestre de 2015 foi recolhida até ao final de Fevereiro de 2016.

Nota: A configuração territorial da Região Alentejo é a definida no Decreto-Lei nº244/2002, de 5 de Novembro.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional